

Incor volta à rotina e é aberto a jornalistas

SÃO PAULO — As dez horas da manhã, o cortejo ainda seguia em direção ao aeroporto quando a rotina começou a se reestabelecer no Instituto do Coração. No quarto andar, na Unidade de Recuperação Hemodinâmica, onde ficava a família do Presidente, funcionárias acabavam uma faxina apressada, retirando roupas de cama e papéis abandonados.

Pouco depois, o médico Guilherme Rodrigues da Silva, Superintendente do Hospital das Clínicas, conduzia a imprensa para visitar pela primeira vez os locais onde se passaram os principais momentos da longa agonia do Presidente. A Unidade de Recuperação Hemodinâmica — um amplo salão com quatro apartamentos de cada lado, onde repousam os pacientes submetidos a cateterismo — fora totalmente ocupado. Inclusive as duas pequenas salas, na entrada, transformadas em copa e escritório, e o terraço frontal.

Nos dois quartos da esquerda, ocupados por D. Risoleta e pela Irmã Ester, que dormiam todas as noites no Instituto, viam-se apenas, esquecidas numa gaveta, duas fitas de Nosso Senhor do Bonfim, papéis de embrulho de três docenas diferentes e sacola de uma livraria. No quarto ao lado, onde se revezavam as filhas Maria do Carmo e Inês Maria, restava apenas a tábua de passar roupa pedida à direção do hospital por D. Risoleta, para que ela pudesse passar sua própria roupa, como sempre fez.

Havia ainda um quarto ocupado pelos Assessores da Presidência, onde estavam instaladas sete linhas diretas: gabinete e residência de Ulysses Guimarães; Antônio Brito; Embratel; Centro de Convenções; Franco Montoro em

Campos do Jordão, Franco Montoro, no Palácio do Governo e Gabinete da Presidência, em Brasília. Na mesa ao lado, anotação datada de 7 de abril, exibia os números de dois telefones de Chicago, EUA: "Universidade" e "direto", supostamente do médico americano chamado dois dias antes da morte do Presidente.

O Doutor Guilherme conduziu ainda a imprensa ao terceiro andar, onde fica a Unidade de Recuperação Cardíaca e a UTI, onde permaneceu o Presidente Tancredo Neves. Ele queria que todos vissem o local onde ficou o Presidente, mas acabou convencido do contrário por Maria de Lourdes Lanchini, enfermeira encarregada. Depois de muita discussão, foi permitida a entrada de apenas um fotógrafo. Segundo a enfermeira, a UTI passava por desinfecção naquele momento.

Tanto o Doutor Guilherme como o Doutor José Manoel de Camargo Teixeira, Diretor do Incor, afirmaram que não houve redução do número de internações nem no de cirurgias — de 8 a 10 diárias — e que o Instituto do Coração não teve seu funcionamento prejudicado durante os dias em que lá permaneceu o Presidente.

Um dos setores mais exigidos do Incor foi, sem dúvida, o de informática médica, no 2º andar, onde estão os computadores de médio porte que controlam diretamente o cateterismo, cintilografia, patologia e eletrocardiograma. Neste setor está sendo desenvolvido o programa REC, que chega a analisar até 400 dados diferentes sobre pacientes graves, através de um microcomputador de Itautec de 48 K, que, instalado na UTI, controlava todos os equipamentos ligados ao Presidente.